



CUIDADOS PALIATIVOS EM PEQUENOS ANIMAIS: UMA VISÃO HOLÍSTICA DO CUIDADO - REVISÃO DE LITERATURA

ELLEN CRISTINA ARAÚJO DE MEDEIROS; MARIANA PRADA DE LIMA

RESUMO

Introdução: os animais são, atualmente, considerados membros da família. Com o aumento do cuidado de tutores para com seus animais e, conseqüentemente, o prolongamento de suas vidas, o atendimento a pacientes com doenças crônicas aumentou na medicina veterinária. Os cuidados paliativos para animais, adaptados da medicina humana, são uma forma de cuidar de pacientes com doenças graves e potencialmente fatais. Os cuidados paliativos permitem uma atenção além do aspecto físico e abordam, além do paciente, a família. Ainda, promovem valorização à vida e têm como objetivos aliviar o sofrimento e proporcionar qualidade tanto à vida, quanto à morte. Devido sua abordagem integrativa, uma equipe multidisciplinar é necessária para que a terapia paliativa possa ser devidamente realizada, incluindo profissionais com habilidades comunicativas e técnicas em suas especialidades. **Objetivo:** objetiva-se com o presente trabalho realizar uma revisão bibliográfica acerca dos cuidados paliativos em pequenos animais, abrangendo sua história, princípios e aplicação em cães e gatos, considerando as particularidades da medicina veterinária. **Métodos:** o presente estudo se trata de uma revisão de literatura desenvolvida por meio de pesquisas organizadas em bases de dados e livros que abordam temas relacionados ao assunto, sendo selecionados artigos nas línguas portuguesa e inglesa, no recorte histórico de 2008 a 2023, com palavras-chave: cuidados paliativos, hospice, cães e gatos. **Resultados:** segundo a literatura, os cuidados paliativos possuem benefícios importantes para pacientes com doenças graves, pois promovem planejamento antecipado de cuidados, redução de sintomas e qualidade de vida. Ainda, estendem a atenção para a família, a qual é ouvida e acolhida mesmo após a morte do animal. **Conclusão:** a terapia paliativa constitui uma forma válida e benéfica de cuidado em cães e gatos com doenças crônicas. Sua abordagem holística, com atenção integral ao paciente e à família, proporciona uma melhor qualidade de vida aos tutores e animais. Mais estudos são necessários devido sua recente adoção na medicina veterinária.

Palavras-chave: animal hospice; terminalidade; qualidade de vida; cães; gatos.

1 INTRODUÇÃO

A percepção sobre a família mudou. Atualmente, os animais de estimação são considerados como um membro da unidade familiar pelos seus tutores devido sua confiança, proteção e bem-estar, caracterizando a família multiespécie (VIEIRA; CARDIN, 2017). Ainda, o conhecimento do cuidado de doenças com os animais de estimação progrediu durante os anos, tornando um desafio para os médicos veterinários enfrentarem o manejo de alterações ocasionadas pelo envelhecimento e doenças terminais em seus pacientes (LAM; FIELDING; CHOI, 2023).

Os cuidados paliativos modernos são realizados na medicina humana desde a década de 1960, mas foram implementados na medicina veterinária somente em 1980, baseados em evidências no campo da saúde humana (MAROCCHINO, 2011). Dessa forma, os cuidados paliativos veterinários são uma área nova e em ascensão.

A abordagem paliativa tem como objetivos promover alívio de sofrimento e maior qualidade à vida e à morte. A abordagem holística ao sofrimento, incluindo não apenas aspectos físicos, mas também mentais, sociais e espirituais, promove importantes benefícios ao paciente e seus familiares, como planejamento prévio de cuidados, bem-estar, redução de sintomas desagradáveis e até mesmo influência positiva no curso da doença (MARIELLO, 2020; VATTIMO et al., 2023).

Nos cuidados paliativos, a doença não é meramente tratada como curável ou não, mas como uma enfermidade com ou sem tratamento modificador, o que afasta a ideia de não se ter mais o que fazer pelo paciente (CARVALHO; PARSONS, 2012).

Ainda, a família é lembrada, apoiada e cuidada. Os familiares do paciente recebem a devida atenção pelos profissionais paliativistas, os quais acolhem seus medos, expectativas e necessidades. Mesmo após o óbito do paciente, a família é assistida, o que diminui complicações envolvendo o processo de luto (CARVALHO; PARSONS, 2012).

Ante o exposto, objetiva-se com o presente trabalho apresentar uma revisão de literatura a respeito dos cuidados paliativos em pequenos animais, abordando sobre a história, princípios e aplicações da terapia paliativa em cães e gatos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do presente trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, além do uso de livros que abordam questões envolvidas no assunto. Foram selecionados artigos em português e inglês, com recorte histórico entre 2008 e 2023 com palavras-chave: cuidados paliativos, hospice, cães e gatos. Os critérios para a seleção dos artigos incluíam originalidade e concordância com a temática analisada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ORIGEM E DEFINIÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

O termo “paliativo” é derivado do latim pallium, cujo significado equivale a manto ou proteção. O pallium consistia em um manto utilizado na antiguidade por viajantes para se protegerem das condições climáticas (GARCIA; GOUVEIA; BECK, 2023). Nesse sentido, os cuidados paliativos têm como objetivo promover alívio do sofrimento de portadores de doenças crônico-degenerativas e de sua família, o que é feito por meio da abordagem holística de uma melhor qualidade de vida (CARVALHO; PARSONS, 2012; GARCIA; GOUVEIA; BECK, 2023).

Em 1967, a pioneira em cuidados paliativos modernos Dame Cicely Saunders fundou o St. Christopher's Hospice, local com serviços especializados em controle de sintomas de pacientes humanos terminais, além de esforços em ensino e pesquisa a respeito do tema (OLIVEIRA, 2008). O objetivo de Dame Cicely Saunders era curar quando possível e cuidar quando a cura não pudesse ser alcançada (FIGUEIREDO; STANO, 2013).

A inclusão dos hospices na medicina veterinária se iniciou na década de 80, em que médicos veterinários e profissionais da saúde mental com conhecimento em hospices para humanos, como Eric Clough, Guy Hancock, James Harris e Bonnie Mader, passaram a formular o conceito de conforto para animais de companhia com doenças terminais. Esses profissionais

buscaram trabalhar com opções de tratamento que não as tradicionais, como intervenções agressivas ou eutanásia como primeira opção (MAROCCHINO, 2011).

Os conceitos de animal hospice e cuidados paliativos têm diferentes definições, apesar de poderem ser confundidos. Os cuidados paliativos para animais são serviços desempenhados por médicos veterinários a fim de proporcionar conforto ao paciente, além de orientação e alívio emocional e espiritual aos tutores (SHANAN et al., 2014).

O animal hospice apresenta uma maior completude em relação aos cuidados paliativos, visto que inclui uma equipe multidisciplinar que acompanha o paciente e o tutor (SHANAN et al., 2014).

3.2 PRINCÍPIOS E INDICAÇÃO

A prática dos cuidados paliativos se baseia em princípios, os quais incluem fornecer alívio de sintomas que gerem sofrimento, afirmar a vida e considerar a morte um processo natural, não acelerar ou adiar a morte, oferecer suporte para que pacientes vivam da forma mais ativa possível até o óbito, proporcionar suporte à família, utilizar abordagem multidisciplinar e melhorar a qualidade de vida. Ainda, os princípios constam integrar aspectos psicológicos, sociais e espirituais entendidos como importantes em cada caso e o rápido início em relação ao diagnóstico da doença (VATTIMO et al., 2023).

Nesse sentido, os cuidados paliativos são indicados para pacientes com doenças crônicas, graves e incuráveis. O tratamento paliativo não requer indicação apenas quando a funcionalidade do paciente está baixa. Dessa forma, deve ser indicado, sempre que possível, no início do diagnóstico de doenças ameaçadoras à vida (GARCIA; GOUVEIA; BECK, 2023). Quanto mais precoce as intervenções paliativas, melhor a qualidade de vida e de morte do paciente (VATTIMO et al., 2023).

Os cuidados paliativos continuam mesmo após o óbito do paciente, visto o trabalho de acolhimento com a família enlutada (OLIVEIRA, 2008). A família pode apresentar dificuldades para lidar com o luto, o que torna necessário a ouvir, compreender e acolher. O apoio da equipe de saúde responsável pelo cuidado do paciente falecido proporciona sentimento de conforto à família (ACIOLE; BERGAMO, 2019).

3.3 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO PALIATIVO

Além de conhecimento técnico, o profissional paliativista necessita de habilidades comunicativas para sustentar uma relação de compaixão, humildade, respeito e empatia durante os atendimentos. Ainda, a comunicação permite o planejamento e previsibilidade, o que aumenta a sensação de controle sobre uma situação de impotência para o tutor (CARVALHO; PARSONS, 2012; LAM; FIELDING; CHOI, 2023).

A comunicação pode ser feita através da dimensão verbal e não verbal para demonstrar empatia e transmitir segurança. O comportamento empático envolve ouvir atentamente, permanecer em silêncio enquanto o outro fala, sorrir, manter o tom de voz suave, voltar o corpo na direção de quem fala, manter o contato visual e utilizar toques afetivos nos braços, mãos ou ombros eventualmente (CARVALHO; PARSONS, 2012). Estratégias comunicativas afetivas são essenciais durante a comunicação de notícias difíceis, visto que os familiares se encontram em um estado de muita sensibilidade, além de medo, tristeza e ansiedade. Assim, uma comunicação puramente informativa pode acentuar a sobrecarga emocional e fragilidade já existentes (VATTIMO et al., 2023).

A eficácia do diálogo entre os profissionais multidisciplinares contribui para um melhor trabalho em equipe, o que colabora para o alcance dos objetivos particulares de cada atendimento. Dessa forma, fica evidenciada a importância da comunicação para se cuidar do

paciente e da família de forma integral (SOUSA; CARPIGIANI, 2020).

No contexto da medicina veterinária, a comunicação é reconhecida como uma importante habilidade. Entretanto, muitos médicos veterinários, principalmente recém-formados, apresentam dificuldades nessa competência. Assim, é um ponto considerado importante para ser trabalhado nesses profissionais (MCDERMOTT et al., 2015; HALDANE et al., 2017).

3.4 DIRETRIZES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos abordam os âmbitos físico, social, emocional e espiritual do paciente e seus familiares. Na medicina humana, há diretrizes para serem seguidas no exercício dos cuidados paliativos (MAIELLO et al., 2020). Entretanto, essa não é uma realidade na medicina veterinária. Assim, muitos conhecimentos a respeito dos cuidados paliativos em animais são baseados nos cuidados paliativos em humanos, sempre considerando suas limitações (SHANAN et al., 2014). Nesse contexto, apesar de não existir um consenso oficial, algumas instituições dedicadas aos cuidados paliativos em animais possuem suas próprias diretrizes, sendo elas: *International Association of Animal Hospice and Palliative Care*, *The Nikki Hospice Foundation for Pets* e *Pawspice – Advanced Veterinary Cancer Care Center in Southern California* (COHEN, 2014).

Os cuidados paliativos requerem planejamento. Para auxiliar o plano do cuidado, existe o planejamento antecipado de cuidados, o qual consiste em discussões entre profissionais de saúde e pacientes, o que proporciona a tomada de decisão compartilhada em relação às medidas de cuidado, atuais e futuras, adotadas para o paciente, baseando-se em seus desejos e conhecimentos técnicos apresentados pelos profissionais da saúde (DIAS et al., 2020). O objetivo dessa discussão consiste em elaborar estratégias de cuidado que façam sentido tanto em termos técnicos quanto em termos pessoais (MAIELLO et al., 2020).

Na medicina veterinária, o planejamento de cuidado é determinado baseando-se nos valores e preferências do tutor, além de suas expectativas e desejos em relação ao cuidado do paciente antes, durante e após a sua morte, sempre considerando as possibilidades técnicas levantadas pelo médico veterinário (SHANAN et al., 2014). É de extrema importância a instrução do médico veterinário a respeito dos tratamentos possíveis e seus prós e contras para que o tutor tome uma decisão devidamente informada com todos os fatos (LAM; FIELDING; CHOI, 2023). A decisão compartilhada promove uma relação ética entre os indivíduos, permitindo que o tratamento seja centrado no paciente e realizado de forma segura, respeitosa e baseada em evidências (FORTE, 2022).

Um dos pilares dos cuidados paliativos é o bom controle de sintomas (OLIVEIRA, 2008). Dentre os principais sentimentos que afetam tutores de cães e gatos com doenças graves, estão medo e ansiedade pela possibilidade do paciente sentir dor ou sofrimento (MILDEMBERGER; GRIZ; RODIGHIERI, 2021). Além da dor, outros inúmeros sintomas como anorexia, caquexia, fadiga, náusea e êmese devem ser observados pelo profissional da saúde que assiste ao paciente em cuidados paliativos (OLIVEIRA, 2008). O uso de escalas de dor auxilia na percepção de tutores e paliativistas em relação às mudanças sutis no nível de dor dos animais, o que é importante devido o comportamento de encobrir a dor que algumas espécies apresentam (SHANAN et al., 2014). Nesse contexto, o uso de escalas de sintomas também auxilia na identificação de desconfortos que possam acometer o paciente, reduzindo as falhas de avaliação pelo profissional de saúde (OLIVEIRA, 2008).

Ainda, a abordagem integral, humanística e de valorização à vida dos cuidados paliativos enfatiza, além do aspecto físico, também o mental, social e espiritual (SILVA; SUDIGURSKY, 2008). A espiritualidade pode fornecer um importante suporte para famílias enlutadas ante o adoecimento ou evolução de um paciente em cuidados paliativos, promovendo

alívio de sofrimento, melhor qualidade de vida e encontro de significado para as experiências vivenciadas diante a terminalidade do ente querido. Nesse sentido, para promover o cuidado integral, o profissional da saúde pode ouvir, estar presente e direcionar da melhor forma possível a família, fornecendo, então, acolhimento (BARBOSA et al., 2017).

Os aspectos psicossociais afetam a qualidade de vida de animais e tutores e estão relacionados com confinamento, mobilidade comprometida, isolamento social, ansiedade, medo, tédio, confusão, dentre outros fatores. Para aliviar o sofrimento mental e social dos animais, deve-se identificar o que é particularmente importante para manter sua qualidade de vida, uma vez que as preferências de atividades podem variar de acordo com o indivíduo. Considerando a individualidade do paciente e a capacidade de adaptação à mudança dos animais, vivências prazerosas podem ser mantidas ou adaptadas às suas condições atuais. Ainda, novas atividades podem ser inseridas em sua rotina para garantir o bem-estar, além de medidas que previnam emoções negativas como controle de sintomas, diminuição do isolamento e maximização da felicidade com estímulo mental, interação social, ambiente confortável e afeto (GARCIA; GOUVEIA; BECK, 2023; SHANAN et al., 2014).

Os familiares do paciente com doença grave estão em um momento frágil, sendo cuidadores e responsáveis por tomadas de decisões difíceis enquanto presenciam o sofrimento do ente querido. Além disso, podem se sentir sobrecarregados devido à demanda do cuidado (SHANAN et al., 2014; VATTIMO et al., 2023). Assim, é essencial o fornecimento de informações por parte do profissional da saúde a fim de mitigar angústias em relação à doença e prognóstico do paciente. Oferecer apoio, escuta, compreensão e estar junto à família também faz parte do cuidado. Quando não houver mais o que ser dito ou explicado, quando tudo já estiver sendo feito, estar presente é uma forma de acolhimento por si só pois, o não fazer já é, intrinsecamente, uma ação (OLIVEIRA, 2008).

Ainda, é importante que o médico veterinário esteja atento ao momento de contatar um profissional da saúde mental para auxiliar o tutor, como quando este brinca ou simplesmente diz que, quando o animal morrer, ele não terá mais razões para viver, apresenta dúvidas sobre tomada de decisões, se torna reativo à equipe, demonstra instabilidade emocional ou relata experiências traumáticas que podem estar sendo revividas atualmente. Essas situações indicam urgência na atenção psicológica ao tutor (SHANAN et al., 2014).

3.5 CUIDADOS PALIATIVOS NO FIM DE VIDA

Na fase final de vida, os sintomas podem mudar de intensidade ou novos surgirem. Caso não sejam adequadamente manejados, o paciente e a família podem sofrer desnecessariamente e o processo da morte pode ser prolongado. Independente da doença de base, os sinais e sintomas mais comuns na fase final de vida são parecidos, como anorexia, confusão mental, dispneia, náusea, êmese, delírio, dentre outros (OLIVEIRA, 2008).

Assim, reconhecer a fase final de vida é necessário para preparar o paciente e a família para eventos futuros e providenciar medidas de cuidado possivelmente necessárias. O preparo para o processo de morte pode causar uma melhor lembrança e experiência para a família (OLIVEIRA, 2008).

Quando os sintomas são refratários e geram desconforto no paciente, a sedação paliativa é indicada. A sedação paliativa consiste no uso de medicações que deprimem o nível de consciência, promovendo alívio de um ou mais sintomas sem controle satisfatório em pacientes com doenças avançadas e progressivas em cuidados paliativos (MAIELLO et al., 2020).

No Brasil, a eutanásia é um procedimento eticamente aceitável no ofício da medicina veterinária nos casos em que o bem-estar do animal esteja comprometido de forma irreversível, sendo uma forma para eliminar a dor e sofrimento, os quais são incapazes de serem controlados por meio farmacológico ou não farmacológico. Ainda, é uma possibilidade se o tratamento

representa custos incompatíveis com os recursos financeiros do tutor (GARCIA; GOUVEIA; BECK, 2023).

Assim, apesar da abordagem paliativa afirmar a vida e considerar a morte um processo natural, sem a pretensão de a acelerar ou adiar, é entendido que a eutanásia é uma opção, caso faça sentido para o tutor. É importante que o médico veterinário explique todas as possibilidades de cuidado ao tutor para que este esteja consciente e seguro durante a tomada de decisão compartilhada sobre cuidados e condutas a serem tomados no final de vida do paciente (SHANAN et al., 2014; GARCIA; GOUVEIA; BECK, 2023).

4 CONCLUSÃO

Os cuidados paliativos, adotados ante o diagnóstico de enfermidade crônica ou grave, consistem em uma forma de cuidado válida para animais com doença ameaçadora à vida. Sua abordagem holística, a qual envolve as várias esferas do sofrimento, sendo elas a física, psicossocial e espiritual, promove bem-estar e acolhimento tanto aos animais quanto aos seus tutores. A atuação multidisciplinar e capacitada em habilidades técnicas na área da saúde e comunicação permitem o cuidado integral.

Os cuidados paliativos são uma área nova e em ascensão na medicina veterinária, sendo necessários mais estudos acerca do tema. Portanto, trabalhos como este demonstram importância para a disseminação e aprofundamento nos conhecimentos envolvidos na terapia paliativa para animais.

REFERÊNCIAS

- ACIOLE, G. G; BERGAMO, D. C. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 122, p. 805-818, 2019.
- BARBOSA, R. M. M. et al. A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 165-182, 2017.
- CARVALHO, R. T; PARSONS, H. A. (org.). **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. [s/l];[s/ed], 2012.
- COHEN, K. **Cuidados paliativos em pequenos animais: uma visão humanista no fim da vida**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília. Brasília, p. 43. 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10417/1/2014_KarinCohen.pdf. Acesso em: 08 de setembro de 2023.
- DIAS, L. M. et al. Planejamento antecipado de cuidados: guia prático. **Revista Bioética**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 525-533, 2022.
- FIGUEIREDO, M. G. M. C. A; STANO, R. C. M. T. O estudo da morte e dos cuidados paliativos: uma experiência didática no currículo de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 298-307, 2013.
- FORTE, D. N. Decisão compartilhada: por que, para quem e como? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, 2022.

GARCIA, A. C. M; GOUVEIA, J. C. A; BECK, M. M. **Cuidados paliativos veterinários**. 1. ed. Alfena: Editora UNIFAL-MG, 2023.

HALDANE, S. et al. Expectations of graduate communication skills in professional veterinary practice. **J. Vet. Med. Educ.**, v. 44, n. 2, p. 268-279, 2017.

LAM, W. W. T; FIELDING, R; CHOI, L. Y. Optimizing palliative care and support for pets - perspectives of the pet-parent and the veterinarian. **Front. Vet. Sci.**, v. 10, 2023.

MAIELLO, A. P. M. V. et al. **Manual de cuidados paliativos**. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020.

MAROCCHINO, K. D. In the shadow of a rainbow: the history of animal hospice. **Veterinary Clinics of North American Small Animal Practice**, v. 41, n. 3, p. 477-498, 2011.

MCDERMOTT, M. P. Veterinarian-client communication skills: current state, relevance, and opportunities for improvement. **J. Vet. Med. Edu.**, v. 42, n. 4, p. 305-314, 2015.

MILDEMBERGER, A; GRIZ, T; RODIGHERI, S. M. **Percepção dos tutores quanto ao diagnóstico e tratamento do câncer em cães e gatos**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Positivo. São Paulo, p. 21. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicid.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3304/1/Amanda%20e%20Tatiara.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, R. A. (coord.). **Cuidado Paliativo**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008.

SHANAN, A. et al. **Animal hospice and palliative care guidelines**. [s/l]; [s/ed], 2014.
SILVA, E. P; SUDIGURSKY, D. Conceções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. **Acta. Paul. Enferm.**, v. 21, n. 3, p. 504-508, 2008.

SOUZA, K. C; CARPIGIANI, B. Ditos, não ditos e entreditos: a comunicação em cuidados paliativos. **Psicol. Teor. Prat.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 97-108, 2010.

VATTIMO, E. F. Q. et al. (org.). **Cuidados paliativos: da clínica à bioética**. 1. vol. [s/l]; [s/ed], 2023.

VATTIMO, E. F. Q. et al. (org.). **Cuidados paliativos: da clínica à bioética**. 2. vol. [s/l]; [s/ed], 2023.

VIEIRA, T. R; CARDIN, V. S. G. Antrozoologia e direito: o afeto como fundamento da família multiespécie. **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**, v. 3, n. 1, p. 124-141, 2017.